

## **TÉCNICA INSTRUMENTAL E RECURSOS TECNOLÓGICOS EM INVENTÁRIO DE TÓPICOS PEDAGÓGICOS: práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da autonomia do estudante de flauta transversal**

MAYARA ARAÚJO<sup>1</sup>; MATEUS MESSIAS<sup>2</sup>, MATHEUS MAGALHÃES AMARAL<sup>3</sup>;  
RAUL COSTA D'AVILA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – mayara\_araujo3@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – matheusma16@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta Transversal (LaPPerF) do Centro de Artes da UFPel, teve por objetivo investigar a prática pedagógica dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tendo como base os discursos dos professores, sejam estes sobre as ações que envolvem a preparação ou sobre a execução do ensino no cotidiano, e, a partir da investigação, elaborar um Inventário de Tópicos Pedagógicos (ITPs).

A pesquisa investigou os eixos Técnica, Recursos Tecnológicos e Performance. A técnica, conforme CAVALIERI FRANÇA (2000) “refere-se à competência funcional para se realizar atividades musicais específicas [...]”, e o eixo referente à técnica na investigação foi subdividido em 3 sub-eixos: Articulação, Sonoridade e Escalas & Arpejos.

Recursos Tecnológicos (RTs), conforme definição desenvolvida pelos autores da pesquisa, são os meios que se valem da tecnologia com o propósito de colaborar no processo de desenvolvimento das ações cotidianas do estudo da flauta transversal, incrementando as atividades que visam o aprimoramento das habilidades e competências técnico-musicais; sua investigação foi dividida segundo as funções dos RTs: I. Função de acompanhamento (Play Along, SmartMusic, Midi, Sites de acompanhamentos); II. Função de Registro (Celulares, Câmera de Vídeo, Gravadores, Tablets); III. Função de Instrução, Análise e Crítica (Metrônomo, Afinador, Vídeo-aulas, Youtube, DVDs, CDs, Fita Cassete, LPs).

A performance - ultimo eixo de investigação da pesquisa - é entendida como a convergência dos aspectos: 1) corporais; 2) psicológicos; 3) formativos (conhecimentos de natureza estética/estilística, histórica e musical do executante), a fim de conceber uma atividade artístico-musical comunicativa que foge de uma prática meramente formal, ou seja, a performance por protocolo ou determinação, e sua investigação foi dada a partir dos mencionados aspectos.

Assim, após coleta dos dados, organização e análise dos discursos, conforme GILL e MYERS (2002), surge o ITPs, fruto da diversidade de práticas utilizadas pelos professores no cotidiano, possibilitando os alunos não só conhecerem diversidades, mas, sobretudo, reflexões sobre as práticas pedagógicas adotadas. O Inventário foi também utilizado para identificar modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998) e com correntes filosóficas da educação, segundo ARANHA (2006).

### **2. METODOLOGIA**

A partir dos resumos expandidos apresentados nos Congressos de 2016 e 2017, as práticas pedagógicas dos eixos Técnica e Recursos Tecnológicos foram

analisadas, sendo feito um cruzamento de informações, com base nos já mencionados GILL (2002) e MYERS (2002). Foram observadas abordagens pedagógicas dialéticas, refletindo ações educacionais emancipatórias, caracterizando a concepção histórico-social, dentro das teorias antropológicas, conforme ARANHA (2006). Esta concepção dá origem a abordagem pedagógica sócio-cultural, conforme MIZUKAMI (1985), onde a relação professor-aluno é horizontal e não imposta. Há uma preocupação com cada aluno em si, com o processo, e não com o produtos de aprendizagem acadêmica padronizados. O diálogo é desenvolvido havendo, ao mesmo tempo, oportunidades de cooperação, de maior união, organização para solução em comum dos problemas.

O eixo Performance está em fase de coleta de dados para posteriormente aplicarmos aos discursos recolhidos as mesmas metodologias de análise, resultando no recolhimento da última parte de material a integrar o ITPs.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da investigação do eixo Técnica, dividido em três sub-eixos (Articulação, Sonoridade e Escalas e Arpejos), nota-se que, ainda que os professores trabalhem tópicos tradicionais ao seu desenvolvimento como homogeneidade, controle de dedos, desenvolvimento de timbres, flexibilidade, embocadura, afinação, golpes de língua e precisão, por exemplo, busca-se ainda, nestes distintos tópicos, encontrar maneiras de desenvolver a independência do aluno para que, em seus estudos, sejam conscientes e minuciosos em sua escuta e trabalho técnico-musical.

Ao citarem como tópico a ser desenvolvido o “conhecimento das tonalidades e acordes variados”, demonstram que, para além da utilização de métodos de escalas e arpejos, buscam incitar ao aluno não só a boa reprodução de seus exercícios, mas também que os alunos conheçam a cor das tonalidades, a intenção dos acordes e, com isso, a construção musical que vai além do desenvolvimento técnico proposto nos métodos tradicionais.

Nos métodos tradicionais utilizados pela grande maioria dos professores colaboradores, como Taffanel & Gaubert e Marcel Moyse, foram agregados em seus discursos “exercícios próprios do aluno”, “variações aplicadas ao repertório”, e “método próprio”, indicando um interesse por buscar abordagens diferenciadas e que melhor se adaptem às individualidades dos alunos. Tais propostas pedagógicas possibilitam refletir no cotidiano dos alunos um maior entusiasmo com o estudo do instrumento, não se limitando as reproduções dos métodos, mas sim de metodologias que o próprio aluno desenvolveu, em conjunto com as observações de seu professor. Isto vai ao encontro dos modelos de ensino de instrumento propostos por TAIT (1992) e HALLAM (1998), onde, respectivamente, apresentam os modelos da “margem de flexibilidade para o diálogo”, onde os alunos são encorajados a compartilhar suas ideias e opiniões, e o modelo de “facilitação da aprendizagem”, em oposição ao da “transmissão do conhecimento”, onde os alunos são vistos como receptores passivos.

Outra prática que também se propõe a motivar o aluno a encontrar soluções para os problemas técnicos-musicais, de maneira independente, se dá na proposta de estudo direcionada aos exemplos musicais, prática esta mencionada na investigação do sub-eixo Sonoridade. Novamente a aplicação das metodologias tradicionais de desenvolvimento da Sonoridade ao repertório estudado conscientiza o aluno da eficácia destas, bem como, a partir delas, encontrar formas criativas e distintas de aprimorar sua qualidade sonora em seu fazer musical.

Vale ressaltar ainda a utilização de métodos de canto enquanto potencializadores da expressividade musical e emissão técnica do som na flauta, também presente nos discursos relacionados ao tópico sonoridade. Uma vez que a voz é o instrumento natural do indivíduo e a utilização da musculatura ao cantar é intimamente relacionada à sua utilização ao tocar flauta, distinguindo-se apenas o fato de a produção do som no canto partir do ar ao possibilitar a vibração das cordas vocais e, na flauta, ser a partir do ar direcionado ao tubo fazendo vibrar o instrumento em si. Torna-se orgânico ao aluno entender que os recursos que seu corpo já utiliza ao cantar, são suficientemente eficientes para a requerida qualidade de sua emissão.

Foi notado que os professores, recorrentemente, orientam os alunos à buscarem uma concepção de som própria. Uma vez tendo este ideal de som pré-concebido, ele é orientado, principalmente, através da consciência corporal. Os professores buscam formar instrumentistas atentos à detalhes e conscientes do uso de seu corpo, mostrando ainda, uma visão bastante flexível e objetivada na independência do aluno, interessando-se por formar um ser ativo e pensante, orientando-o a buscar a consciência musical necessária durante o estudo, para procurar obter, de forma autônoma, melhores resultados.

O eixo Recursos Tecnológicos, que teve sua investigação dividida entre os recursos com Função de Acompanhamento; Áudio e Vídeo; Instrução, Análise e Crítica; e Softwares e Aplicativos, reforçam a constatação, através do discurso dos professores, de que busca-se formar músicos conscientes e independentes.

Conforme pôde ser observado nos discursos, a intimidade com o instrumento e a não dependência de ferramentas, visando a capacidade do aluno desenvolver o senso de afinação aural, são questões abordadas pelos professores ao citarem o recurso Afinador. Os recursos com Função de Acompanhamento (*playbacks*) são utilizados na busca por um desenvolvimento progressivo, dividindo as obras estudadas por seções ou frases, bem como para o estudo do aluno em casa podendo suprir a falta de um músico acompanhador.

Os recursos de Áudio e Vídeo são utilizados na gravação e análise de *performances* públicas dos alunos; gravação das aulas, no todo ou em partes; monitoramento de problemas de postura, tensão e embocadura, usando os vídeos como um “espelho expandido”, e para revisão da aula em casa. Eles proporcionam uma melhora da *performance* em geral; aprimoramento da capacidade de julgamento do aluno; e melhor conexão entre a aula e a prática.

Os recursos com Função de Instrução, Análise e Crítica são utilizados para exemplificar aspectos técnicos e musicais das obras estudadas; orientar uma escuta ativa e crítica; e conhecer diversas interpretações de uma mesma obra por exemplo. Eles proporcionam a expansão do conhecimento musical de estilos e intérpretes; maior compreensão de fraseados; enriquecimento do aprendizado do aluno; melhor compreensão das interpretações das obras; orienta o aluno na tomada de decisões interpretativas; inspiração, motivação e conhecimento de tendências e estilos de tocar.

Conforme pode ser observado, recorrentemente os Recursos Tecnológicos são utilizados como auxiliares que possibilitam os alunos aprofundarem seu conhecimento, adquirirem uma técnica mais precisa, adquirir um senso crítico e aprimorarem a escuta não só de artistas tomados como exemplos, mas de si próprios e sua produção técnico-musical. Desta forma, podemos considerá-los, também, como recursos utilizados pelos professores em sua busca pela autonomia de seus alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa tivemos um panorama das práticas pedagógicas do ensino da flauta transversal no Brasil, desenvolvido por professores de Instituições de Ensino Superior. A pesquisa também pretende contribuir com a diminuição da lacuna causada pela carência de pesquisas sistemáticas acerca desta temática no país – situação constatada pelo Prof. Dr. Raul Costa d'Avila no processo de revisão da literatura de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Música nos últimos 15 anos, para sua tese “Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta” (2009) e que já havia despertado a atenção de TOURINHO (1998), BORÉM (2001) e HARDER (2003).

Neste contexto, foi possível perceber discursos evidenciando a preocupação dos professores para que seus alunos desenvolvam estratégias de estudos, ora com, ora sem os RTs, bem como com as metodologias tradicionais de estudo aliando sempre a criatividade ao processo, a fim de torná-los o mais coerente a partir de um posicionamento consciente e ativo. Isto, no nosso ponto de vista, demonstra o cuidado dos professores em tornar seus estudantes crítico-reflexivos, proporcionando, ao longo de sua formação, a autonomia necessária às suas tomadas de decisões interpretativas e capacidade para solucionar problemas técnico-musicais em seu fazer artístico, indo ao encontro de modelos de ensino mencionados, defendidos por TAIT (1992) e HALLAM (1998).

Por fim, agradecemos imensamente a colaboração de todos os professores que vêm participando da pesquisa. Sem esta cooperação não teríamos oportunidade de apresentar o conteúdo que nos foi revelado, e que pretendemos que se torne uma contribuição para o ensino da flauta transversal no Brasil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- CAVALIERI FRANÇA, Cecília. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. Per Musi, Revista de Performance Musical, v.1, p.52-62. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000.
- COSTA d'AVILA. Odette Ernest Dias: discursos de uma perspectiva pedagógica da flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9129>
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de Pós Graduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002, p.271- 292.
- TAIT, Malcolm J.. Teaching Strategies and Styles. In Richard Colwell (Ed.) Handbook of research on music and learning. New York: Schirmer Books, 1992, p.525-535.